

A saúde mental dos trabalhadores da saúde pós pandemia da COVID-19: análise epidemiológica e conceitual

Sérgio Ferreira Tannús

Graduado em Enfermagem. Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador PPGAT pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia

✉ sergiodez@hotmail.com

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses

Graduada em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Mestre em Cuidado em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB, Especialista em Saúde Coletiva com concentração em Gestão Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia

✉ uberlandia.dantas@hotmail.com

Vera Lúcia Aquino Monteiro de Freitas

Graduação em Gestão financeira

✉ veraa.monteiro@hotmail.com

Virginia de Araújo Porto

Graduada em Enfermagem. Mestrado em Ciências da Saúde. Especialização em Terapia Intensiva; Formação Pedagógica e Preceptoria em Saúde

✉ virginiaaporto@gmail.com

Leila de Cássia Tavares da Fonseca

Graduada em Enfermagem. Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Direito pela Faculdades de Ensino Superior da Paraíba. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Enfermagem pela

Universidade Federal da Paraíba
✉ leilafonseccarr@hotmail.com

Neide Moreira de Souza

Graduada em Enfermagem. Pós Graduação Em UTI, com Ênfase em Urgência e Emergência (Uberlândia, MG/Brasil). Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR)

✉ neide.souzamoreira@hotmail.com

Solange Alves da Silva

Pós-graduação de urgência e emergência. Técnica de Enfermagem e Enfermeira. Universidade Federal de Uberlândia. Doutoranda em Saúde Pública

✉ solfofo@hotmail.com

Kátia Cristina Barbosa Ferreira

Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba.

✉ katiacristferreira@gmail.com

Ediane da Silva

Graduada em Enfermagem. Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Especialização em Enfermagem Gerencial Especialização em Pós-graduação em Direito Público em Direito Sanitário. Faculdade Integrada

✉ edianesilva147@gmail.com

Jordane Reis de Meneses Junior

Educador Físico. Esp. em Educação Física

✉ jordanejunior@gmail.com

Maria Cristina de Moura-Ferreira

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia. Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

✉ mcmferreira@yahoo.com.br

Resumo:

Os profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente ao combate da COVID-19 foram particularmente afetados por transtornos psiquiátricos, incluindo depressão, ansiedade, insônia, estresse e trauma indireto. Com isso, o profissional de saúde precisou ser ouvido e amparado pelo sistema público de saúde, e ao ser acolhido é possível ajudá-lo a lidar com a crise de forma saudável e construtiva. Por estes motivos, o estudo tem o seguinte objetivo: Discutir sobre a saúde mental de trabalhadores de saúde no processo de enfrentamento pós-pandemia COVID-19. Conseguimos concluir, que a saúde mental dos trabalhadores da saúde pós-pandemia é um objeto de estudo de muita importância e que necessita de bastante atenção e relevância, pois esses trabalhadores foram o que sofreram maior impacto no quesito de saúde mental, por serem a linha de frente e desempenhar um papel essencial ao combate à doença infecciosa, o qual se escalou a níveis pandêmicos e com a sua duração bastante extensa trouxe a eles diversos problemas que tiveram de enfrentar durante e após a pandemia que afetaram sua qualidade de vida, seu desempenho profissional e ocasionando uma crise na saúde mental desses profissionais. A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos trabalhadores da saúde em todo o mundo. Esses profissionais enfrentaram desafios únicos e estressores relacionados ao surto, incluindo carga de trabalho intensa, preocupações com a própria segurança, exposição a situações emocionalmente difíceis e o temor de transmitir o vírus a suas famílias.

Palavras-chave: Saúde Mental, Trabalhador de Saúde, COVID-19, Cuidado.

The mental health of healthcare workers after the COVID-19 pandemic: epidemiological and conceptual analysis

Abstract:

Healthcare professionals working on the front lines fighting COVID-19 have been particularly affected by psychiatric disorders, including depression, anxiety, insomnia, stress and vicarious trauma. As a result, health professionals needed to be heard and supported by the public health system, and by being welcomed it is possible to help them deal with the crisis in a healthy and constructive way. For these reasons, the study has the following objective: Discuss the mental health of health workers in the process of coping after the COVID-19 pandemic. We were able to conclude that the mental health of post-pandemic health workers is a very important object of study and that it requires a lot of attention and relevance, as these workers were the ones who suffered the greatest impact in terms of mental health, as they are the line front and play an essential role in combating the infectious disease, which escalated to pandemic levels and with its very long duration brought them several problems that they had to face during and after the pandemic that affected their quality of life, their performance professional and causing a crisis in the mental health of these professionals. The COVID-19 pandemic has had a significant impact on the mental health of healthcare workers around the world. These professionals faced unique challenges and stressors related to the outbreak, including intense workloads, concerns about their safety, exposure to emotionally difficult situations, and the fear of transmitting the virus to their families.

Keywords: Mental Health, Health Worker, COVID-19, Care.

La salud mental de los trabajadores de la salud después de la pandemia de COVID-19: análisis epidemiológico y conceptual

Resumen:

Los profesionales sanitarios que trabajan en primera línea en la lucha contra la COVID-19 se han visto especialmente afectados por trastornos psiquiátricos, como depresión, ansiedad, insomnio, estrés y traumatismos indirectos. Como resultado, los profesionales de la salud necesitaban ser escuchados y apoyados por el sistema de salud pública, y al ser bienvenidos es posible ayudarlos a enfrentar la crisis de una manera saludable y constructiva. Por estas razones, el estudio tiene el siguiente objetivo: Discutir la salud mental de los trabajadores de la salud en el proceso de afrontamiento después de la pandemia de COVID-19. Pudimos concluir que la salud mental de los trabajadores de la salud pospandemia es un objeto de estudio muy importante y que requiere mucha atención y relevancia, ya que estos trabajadores fueron los que sufrieron el mayor impacto en términos de salud mental, ya que son la primera línea y juegan un papel esencial en el combate a la enfermedad infecciosa, que escaló a niveles pandémicos y con su larguísima duración les trajo varios problemas que tuvieron que enfrentar durante y después de la pandemia que afectaron su calidad de vida, su desempeño profesional y provocando una crisis en la salud mental de estos profesionales. La pandemia de COVID-19 ha tenido un impacto significativo en la salud mental de los trabajadores sanitarios de todo el mundo. Estos profesionales enfrentaron desafíos y factores estresantes únicos relacionados con el brote, incluidas cargas de trabajo intensas, preocupaciones sobre su seguridad, exposición a situaciones emocionalmente difíciles y el miedo de transmitir el virus a sus familias.

Palabras clave: Salud Mental, Trabajador de la Salud, COVID-19, Atención.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde lidam a todo o tempo com a morte e com decisões difíceis que podem afetar seu bem estar físico e mental. Segundo a OMS, a saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de maneira produtiva e é capaz de contribuir com sua comunidade (WHO, 2014). No caso está referindo a um estado de bem estar em que uma pessoa consegue alcançar o seu potencial máximo, onde pode contribuir positivamente para a sociedade, isso envolve equilíbrio emocional, habilidades de enfrentamento, capacidade de funcionar de maneira eficaz e interagir de forma saudável com os outros.

Em estudo realizado no Canadá no surto de COVID-19, Pereira *et. al.* (2020) encontraram sintomas que exemplificam prejuízo na saúde mental dos trabalhadores da saúde, como sensação de alto risco de contaminação, efeito da doença na vida profissional e humor deprimido. Além disso a exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, a dificuldade de tomada de decisão, o medo da contaminação e da transmissão da doença aos entes próximos também são fatores que prejudicam a saúde mental dos profissionais atuantes na linha de frente da doença (GUIMARÃES; BRASILAM, 2018).

Esses sintomas encontrados mostram alguns dos prejuízos na saúde mental dos trabalhadores da saúde. A sensação de alto risco de contaminação pode estar relacionada ao medo constante de contrair doenças, especialmente durante surtos e epidemias. Isso pode levar a altos riscos de ansiedade e estresse. O efeito de doença na vida profissional refere às dificuldades enfrentadas pelos profissionais, como impacto emocional de lidar com doenças e a morte. Onde o humor deprimido pode ser resultado do estresse crônico e do desgaste emocional associado ao trabalho na área de saúde, que muitas vezes exige um alto nível de responsabilidade e pressão. Esses sintomas são importantes indicadores, revelam que a saúde mental dos trabalhadores pode ser afetada e precisa de ser cuidada pós pandemia.

De acordo com a OPAS (2020) a intervenção no momento de crise deve ser baseada no acolhimento do sujeito e de suas emoções, de forma sensível, empática, por meio da escuta ativa e qualificada que é a base da comunicação terapêutica. É importante oferecer suporte emocional. Isso envolve ouvir ativamente o que a pessoa está passando, proporcionando um espaço seguro para que ela possa expressar seus sentimentos e preocupações. Por estes

motivos, o estudo tem o seguinte objetivo: Discutir sobre a saúde mental de trabalhadores de saúde no processo de enfrentamento pós pandemia COVID-19.

DESENVOLVIMENTO

Sabendo que a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia de COVID-19, em 11 de março de 2020, desencadeada pelo SARS-CoV-2, teve uma evolução rápida e um ano depois, apresentou mais de 116 milhões de casos e 2,5 milhões de mortes foram registrados globalmente. Em março de 2021, o Brasil, enfrentou seus desafios devido à desigualdade social e um sistema público de saúde sobrecarregado, registrou mais de 10,8 milhões de casos e 262.000 mortes, sendo um dos países mais afetados (WHO, 2021; BARROS-AREAL *et al.*, 2022).

Continuamente, a população brasileira é assistida em sua maioria pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o qual já é pressionado por demandas contínuas e foi severamente testado pela pandemia. A parcela da população que depende exclusivamente do SUS, enfrentou dificuldades devido à escassez financeira crônica e demanda excessiva (LITEWKA, 2020; BARROS-AREAL *et al.*, 2022).

Além das adversidades relacionadas ao acesso para os pacientes, pode-se destacar o impacto do quadro delicado de saúde pública para os profissionais de saúde que trabalharam de maneira ativa durante esse período. Na Itália, mais de 5.000 profissionais foram infectados em março de 2020, sobrecarregando os sistemas de saúde. O afastamento desses profissionais gerou estresse adicional, aumentando a incidência da síndrome de *burnout* e outras doenças mentais. A preocupação com a saúde física e mental dos profissionais tornou-se crucial para a manutenção da força de trabalho durante a pandemia. Uma revisão sistemática de 117 estudos em agosto de 2020 destacou a maior prevalência de doenças mentais entre esses profissionais em emergências de saúde (SERRANO-RIPOLL, 2020).

Dessa forma, a pandemia do COVID-19 contribuiu com complicações físicas e impactos sérios na saúde mental da população global. A adesão de medidas para conter a disseminação do vírus como a quarentena e auto-isolamento causou uma mudança abrupta no estilo de vida, gerando pânico e ansiedade em muitos indivíduos. Uma meta-análise envolvendo 62.382

participantes em dezenove estudos, identificou que o estresse foi a consequência de saúde mental mais prevalente (48,1%), seguido por depressão (26,9%) e ansiedade (21,8%) (LUO *et al.*, 2020; BAREEQA *et al.*, 2020).

No estudo de *Kuwait* que utilizou mais de 4.000 pessoas revelou que 50% dos entrevistados demonstravam sintomas de depressão e ansiedade, outros 30% tinham parentes e amigos diagnosticados com COVID-19. Além disso, 39% foram dispensados do trabalho, e outros 37% passavam mais de 2 horas ao dia acompanhando notícias sobre a pandemia (BURHAMAH *et al.*, 2020).

Os profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente ao combate da COVID-19 foram particularmente afetados por transtornos psiquiátricos, incluindo depressão, ansiedade, insônia, estresse e trauma indireto. Uma meta-análise com 10.267 profissionais de saúde identificou uma taxa de depressão de 31,5%, sendo prevalente o acometimento do sexo feminino (69,31%), casada (59,37%), com idade entre 21 e 30 anos (23,84%), e não fumante (81,46%) (LUO *et al.*, 2020).

É importante destacar que os efeitos psicossociais negativos da COVID-19 foram subestimados, havendo poucos dados disponíveis sobre seu impacto na saúde mental e nas medidas tomadas para limitar sua propagação na população em geral e nas pessoas afetadas pela doença. O mundo passou por uma grande pandemia por COVID-19 no século XXI, e vários fatores de vida das pessoas foram modificados, entre estes, a saúde mental. As populações de profissionais de saúde foram bastante afetadas devido ao estresse ocupacional, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), superlotação dos estabelecimentos de saúde, entre os desafios já encontrados pela população em geral. Os profissionais de saúde apresentam mais depressão, ansiedade e efeitos negativos em relação à saúde geral, em período pós-pandemia (VINDEGAARD; BENROS, 2020).

As rotinas no serviço de saúde passam por reformulação, com maior cobrança ao uso de Equipamento de Proteção Individual, que muitas vezes dificulta a comunicação entre paciente e profissional de saúde; o tempo dedicado passa a ser menor devido superlotações; a carência dos pacientes aumenta devido ao isolamento e a falta de um acompanhante; que por várias vezes foi substituída por ligações de vídeo; utilizando a tecnologia a favor do serviço. Isso nos faz refletir: Como se encontra a saúde mental desses profissionais no

processo pós-pandêmico? Várias mudanças repentinas para toda população, risco iminente a todo momento, conforme o estudo de Walton, *et al.* (2020). Por fim, em um estudo realizado por Pappa *et al.* (2020) apresenta resultados afirmando que a maioria desses profissionais se encontram com sinais de depressão, ansiedade e insônia em vários níveis, com maior prevalência no gênero feminino.

CONCLUSÃO

A saúde mental dos trabalhadores da saúde pós-pandemia é um objeto de estudo de muita importância e que necessita de bastante atenção e relevância, pois esses trabalhadores foram os que sofreram mais impacto no quesito de saúde mental, por serem a linha de frente e desempenhar um papel essencial ao combate à doença infecciosa, o qual se escalou a níveis pandêmicos e com a sua duração bastante extensa trouxe a eles diversos problemas que tiveram de enfrentar durante e após a pandemia que afetaram sua qualidade de vida, seu desempenho profissional e ocasionando uma crise na saúde mental desses profissionais.

Diversos estudos e pesquisas demonstram o impacto que a pandemia ocasionou na saúde mental dos profissionais da saúde, resultante aos desafios e do fardo emocional de ter combatido diretamente e indiretamente a essa doença, houve um aumento significativo de sintomas de transtorno de estresse, depressão, esgotamento e exaustão física, ansiedade, síndrome de *burnout* e de estresse pós-traumático (TEPT). O aumento desses problemas citados mostra que mesmo com o 'fim' a níveis pandêmicos, e com a vida voltando à normalidade, esses profissionais de saúde ainda lidam com os efeitos causadores dessa crise em suas vidas.

Portanto, é essencial que os órgãos e instituições do sistema de saúde ofereçam suporte aos trabalhadores da saúde, proporcionando-lhes apoio psicológico adequado e eficaz para enfrentar as repercussões da crise de saúde mental. Para alcançar esse objetivo, ambas as partes precisam reconhecer a importância da saúde mental no contexto da área da saúde, que já enfrenta diversos desafios que afetam seu funcionamento. A saúde mental desses trabalhadores como já foi dita, é um desafio que requer cuidado e atenção, pois esses profissionais são essenciais e desempenham um papel fundamental na sociedade,

desempenhando funções essenciais que afetam a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

BAREEQA, S.B. *et al.* Prevalence of depression, anxiety and stress in china during Covid-19 pandemic: A systematic review with meta-analysis. *Int. J. Psychiatry Med.* 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0091217420978005> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

BARROS-AREAL, A.F. *et al.* Impacto da COVID-19 na saúde mental de trabalhadores de hospitais universitários públicos no Brasil: uma análise baseada em coorte de 32.691 trabalhadores. *PLoS Um.* 16 de junho de 2022;17(6):e0269318. Disponível em: [DOI: 10.1371/journal.pone.0269318](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0269318). PMID: 35709187; PMCID: PMC9202958.

BURHAMAH, W. *et al.* A carga psicológica da pandemia de Covid-19 e medidas de bloqueio associadas: Experiência de 4.000 participantes. *J. Afeto. Desordem.* 2020, 277, 977–985. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2819> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

LITEWKA,S.G; HEITMAN, E. Latin American healthcare systems in times of pandemic. *Dev World Bioeth.* 2020;20:69–73. pmid:32282974. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/dewb.12262> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

LUO, M. *et al.* The psychological and mental impact of coronavirus disease 2019 (Covid-19) on medical staff and general public—A systematic review and meta-analysis. *Psychiatry Res.* 2020, 291, 113190. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120310209> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

MACÊDO, S. Um olhar para a subjetividade e a saúde mental do trabalhador durante e após a pandemia da COVID-19. *Trabalho (En)Cena*, 6(Contínuo), e021005, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/2526-1487e021005>. Acesso em 21 de janeiro de 2024.

PAPPA S. *et al.* Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Brain Behav Immun.* 2020 Aug;88:901-907. Disponível em: Acesso em 21 de janeiro de 2024.

PRADO, A. D. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

SERRANO-RIPOLL, M.J, *et al.* Impacto dos surtos epidêmicos virais na saúde mental dos profissionais de saúde: uma rápida revisão sistemática e meta-análise. *J Afeta Desordem.* 2020;277:347–57. pmid:32861835. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S088915912030845X> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

SILVA ANDRADE B. *et al.* Complicações de saúde de longa duração e pós-COVID: uma revisão atualizada sobre as condições clínicas e seus possíveis mecanismos moleculares. *Vírus.* 2021, 18 de abril;13(4):700. Disponível em: [doi: 10.3390/v13040700](https://doi.org/10.3390/v13040700). PMID: 33919537; PMCID: PMC8072585. Acesso em 21 de janeiro de 2024.

TENÓRIO, R. J. M. A saúde mental e ergonômica no trabalho remoto no pós-pandemia. **Revista Espaço Acadêmico**, 20, 96-105, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/58092> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

VINDEGAARD, N; BENROS, M.E. COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. **Brain Behav Immun.** 2020 Oct;89:531-542. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889159120309545> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

WALTON, M; MURRAY, E; CHRISTIAN, M.D. Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **Eur Heart J Acute Cardiovasc Care.** 2020 Apr;9(3):241-247. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2048872620922795> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19). **Data as received by WHO from national authorities, as of 11 October 2020**, 10 am CEST. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20201012-weekly-epi-update-9.pdf> Acesso em 21 de janeiro de 2024.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Os autores contribuíram nas etapas de construção, leitura, análise do texto, sem isenção. Cada autor contribuiu com a média de uma página sobre o tema, que fomos estruturando até chegar na média de páginas recomendada para um ensaio, justificando a quantidade de autores, conforme informado anteriormente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).